A casa também precisa sustentar quem a sustenta.

Compartilhar um espaço envolve participar das condições que permitem que ele continue acolhedor. Contribuições podem ser diferentes, desde que sejam claras e viáveis.

Liberdade com efeitos visíveis

Antes de aumentar o som, receber alguém ou usar um espaço, considere quem trabalha, dorme ou precisa de privacidade. Pergunte quando houver dúvida.

Responsabilidade de ponta a ponta

Quem assume uma tarefa acompanha o que falta, executa, finaliza e avisa se não puder cumprir. Combinar um apoio não transforma outra pessoa em gerente permanente.

Discordância sem abandono do básico

É possível discordar de uma regra e ainda respeitar um pedido imediato de silêncio ou espaço. A conversa sobre a regra acontece em um momento adequado.

Limites sem dívida afetiva

Ninguém precisa se exaurir para provar amor, amizade ou compromisso. Também não é justo manter promessas que os outros usam para organizar a vida sem avisar quando deixam de ser possíveis.

Convivência é revisável

Se os combinados falham repetidamente, revisem tarefas, horários, visitas e condições de uso. Mudanças devem ser conversadas, proporcionais e orientadas à proteção das pessoas; não usadas como humilhação ou retaliação.

Pergunta para o coletivo: que parte da carga vai mudar de mãos, concretamente, a partir de hoje?